

continuação

Parceiro Cons. Fiscal (Imo. Sr. Prof. Dr. Ronaldo Ramos Laranjeira, Presidente da SPDM - Associação Paulista) p/ o Desenvolvimento da Medicina Tendo em vista a art. 46 do Estatuto da SPDM, o Conselho Fiscal reuniu-se nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração e as Dem. Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Dem. do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes da Audisa Auditores Associados, relativos ao exercício encerrado em 31/12/2013. Consolidada da SPDM - Associação Paulista p/ o Desenvolvimento da Medicina, de sua matriz, Hosp. São Paulo e de suas Instituições Afiliadas Hosp. Mun. Vereador José Stropopoli (HVM), Hosp. Geral do Pirajussara (HGP), Hosp. Estadual de Diadema (HED), Hosp. de Salto (HS), Hosp. de Clínicas Luzia de Pinho Melo (HCLPM), Hosp. Mun. Dr. José de Carvalho Florença de São José dos Campos (HMJCF), Hosp. Mun. Pimentas Bonsucesso de Guarulhos (HMPS), Complexo Hospitalar Ouro Verde de Campinas (CHOV), o Hosp. de Barueri Dr. Francisco Maron (HMBDFM), o Hosp. Brigadeiro (HBRIG) e Hosp. e Maternidade Dr. Odélio Leão Carneiro de Uberlândia (HMU), Hosp. Nove de Abril de Juruí (JURUTJ), o Pronto Socorro Mun. da Vila Maria Baixa (PSMVB), Prontos-Socorros Municipais de Taboão da Serra (PSM TABOÃO), os Núcleos de Gestão Assistencial Várzea do Carmo (NGAVC) e Santa Cruz (NGASC), o Centro de Saúde 1 da Vila Mariana (CSVM), o Centro Estadual de Análises Clínicas (CEAC), o Centro de Atendimento Psicosocial de Itapeva (CAPS), Hosp. da Microrregião Vila Maria e Vila Guilherme (HMR), o Ambulatório Médico **Relatório dos Auditores Independentes:** A Diretoria 1) Examinamos as demonstrações contábeis da SPDM - Associação Paulista p/ o Desenvolvimento da Medicina - Núcleo de Gestão Assistencial Várzea do Carmo, que compreende o Balanço Patrimonial em 31/12/2013, e as respectivas Demonstrações do Resultado do Período, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa p/ o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. 2) Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis: A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo c/ as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários p/ permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. 3) Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis c/ base em nossa auditoria, conduzida de acordo c/ as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada c/ o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados p/ obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes p/ a

Transportes Della Volpe S.A. Comércio e Indústria

CNPJ 61.139.432.0001-72
Relatório da Administração - 2013

Gestão eficiente para ampliar a rentabilidade: O resultado da Della Volpe em 2013, foi fortemente, impactado pelo esforço da Empresa em aprimorar a eficiência de nossas operações, trabalhos de forma consistente traçando caminhos que desviassem equívocos, de acordo com nossa estratégia de equidade e a sustentabilidade a longo prazo. Nosso esforço inicial foi a identificação, negociação e quando necessário, a eliminação de clientes e operações que apresentavam resultados aquém do esperado, o que explica a queda do nosso faturamento, a redução da quantidade de colaboradores e o aumento do custo com pessoas (rescisões). Em seguida, contando com a dedicação de nossas equipes, conseguimos reduzir e aprimorar nossos custos, o que representará a evolução da nossa rentabilidade e um diferencial competitivo no mercado. Para 2014, as perspectivas são melhores, nossa experiência de quase 60 anos, somado a capacidade de gestão das nossas equipes e aos esforços de 2013 que

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 (Em milhares de Reais)		2013	2012
Ativo	2012	Passivo e patrimônio líquido	2012
Ativo circulante	80.838	Passivo circulante	88.344
Caixa e equivalentes de caixa	13.488	Empréstimos e financiamentos	69.414
Contas a receber	62.901	Fornecedores	4.450
Estoque	0	Salários e encargos sociais	2.894
Impostos a recuperar	1.551	Impostos e contribuições a recolher	4.308
Despesas antecipadas	1.594	Provisão de férias e 13º Salário	4.991
Outras contas a receber	1.304	Adiantamentos de clientes	1.428
		Dividendos a pagar	90
Ativo não circulante	265.873	Outras contas a pagar	769
I.R. e contribuição social diferidos	13.465	Passivo não circulante	153.957
Partes relacionadas	4.503	Empréstimos e financiamentos	70.665
Depósitos judiciais	4.148	Provisão para perdas em investimentos	5.708
Outras contas a receber	10.000	Partes relacionadas	15.305
		I.R. e contribuição social diferidos	58.579
Investimentos	1.853	Provisão para contingências	4.721
Imobilizado	210.996	Patrimônio líquido	104.410
Intangível	253	Capital social	39.000
Propriedade para investimentos	30.375	Ajustes de avaliação patrimonial	83.428
		Prejuízos acumulados	(18.018)
Total do ativo	346.711	Total do passivo e patrimônio líquido	346.711

Notas Explicativas relativas aos Exercícios findos em 31/12/2013 e de 2012 (Em milhares de Reais)		2013	2012
1. Contexto operacional: A Transportes Della Volpe S.A. Comércio e Indústria ("Cia") tem por objeto social a exploração do ramo de transportes rodoviários de cargas em geral. 2. Apresentação das demonstrações contábeis: As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Cia em 10/03/2014. As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de acordo com a estratégia de equidade e sustentabilidade a longo prazo. Nosso esforço inicial foi a identificação, negociação e quando necessário, a eliminação de clientes e operações que apresentavam resultados aquém do esperado, o que explica a queda do nosso faturamento, a redução da quantidade de colaboradores e o aumento do custo com pessoas (rescisões). Em seguida, contando com a dedicação de nossas equipes, conseguimos reduzir e aprimorar nossos custos, o que representará a evolução da nossa rentabilidade e um diferencial competitivo no mercado. Para 2014, as perspectivas são melhores, nossa experiência de quase 60 anos, somado a capacidade de gestão das nossas equipes e aos esforços de 2013 que			
3.1 Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem em caixa e depósitos bancários. O saldo utilizado de contas correntes inclui-se em empréstimos no passivo circulante do balanço e compõe o saldo de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa. 3.2 Contas a receber de clientes: As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente (quando da ocorrência de efeitos significativos) e deduzidas da estimativa para créditos de liquidação duvidosa, que é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Cia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. 3.3 I.R. e Contribuição Social - corrente e diferido: O I.R. e a Contribuição Social correntes são calculados pelas alíquotas regulares de 15%, acrescidos de adicional de 10% para o I.R. e de 9% para a Contribuição Social. 3.4 Moeda funcional: A moeda funcional da Cia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis. 3.5 Imobilizado: A Cia efetuou a revisão do valor de mercado de seus principais ativos a partir de 01/01/2010, tendo como base laudo de avaliação emitido por empresa especializada. Os grupos de ativos avaliados foram os seguintes: terrenos, edifícios e benfeitorias, máquinas, equipamentos, instalações e veículos. A depreciação é calculada pelo método linear, que se aproxima das respectivas vidas úteis dos ativos. Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado. Não houve constituição de estimativa para redução ao valor recuperável de ativos avaliados em 31/12/2013 e de 2012. 3.6 Investimentos: Os investimentos em entidades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. 3.7 Propriedades para investimentos: Os bens destinados a propriedades para investimentos são registrados ao valor de custo e revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. 3.8 Provisões: As provisões são reconhecidas quando a Cia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. A Companhia é parte de processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e uma estimativa razoável possa ser feita. 3.9 Ativos e passivos contingentes e obrigações legais: As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados e nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente, da avaliação sobre as probabilidades de êxito de processos em que a Cia questiona a inconstitucionalidade de tributos. 3.10 Benefícios a funcionários: Os benefícios de demissão são pagos sempre que o vínculo empregatício do funcionário é encerrado antes da data normal de término do contrato de trabalho, ou sempre que um funcionário aceita a demissão em troca de desligamento imediato. A Cia reconhece os benefícios de demissão quando está comprometida com o encerramento do vínculo empregatício do(s) funcionário(s) segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência ou com a concessão de benefícios de demissão devido a uma oferta de demissão voluntária. 3.11 Empréstimos: Os empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no reconhecimento dos recursos, líquidos dos custos de transação (quando da ocorrência de efeitos relevantes). Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), bem como a variação monetária. 3.12 Demais ativos e passivos (circulantes e não circulantes): Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos-futuros serão gerados em favor da Cia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cia possui uma obrigação legal constituída como resultado de um evento passado, sendo inevitável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, são registrados ao valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que reflitam o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que derivam origem do referido ativo e/ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. 3.13 Reconhecimento de receita: A receita da prestação de serviços é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, for provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Cia, a proporção dos serviços executados até a data do balanço puder ser confiavelmente mensurada e as despesas incorridas com a transação (assim como as despesas para concluir-a) possam ser confiavelmente mensuradas. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. 3.14 Ajuste a valor presente de ativos e passivos: A Cia avalia periodicamente o efeito desse procedimento e, nas demonstrações contábeis de 2013 e de 2012, não transacionou operações que se qualificassem a serem ajustadas. 3.15 Dividendos e destinação de resultados: De acordo com o estatuto social, os acionistas são distribuído um dividendo mínimo de 1% do resultado do exercício, observadas as prescrições da Lei das Sociedades Anônimas e os interesses da Companhia (não tendo sido registrado dividendo a pagar em 2013 em virtude do resultado do exercício). 3.16 Reapresentação das demonstrações contábeis comparativas: A Adm. da Cia, durante o processo de revisão das demonstrações contábeis de 31/12/2013, identificou um erro nas dem. contábeis, referentes aos exercícios findos em 31/12/2011, no saldo das "Contas a receber" advindo de diferença no processo de registro contábil. Como resultado desse processo, ajustes foram identificados e efetuados nas demonstrações financeiras a partir de 01/01/2012, conforme requerido pelo pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro. Assim, as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31/12/2013 incluem, para fins de comparação, os valores referentes aos exercícios findos em 31/12/2012 e em 01/01/2012. Os ajustes não produziram efeitos nas dem. do resultado, do resultado abrangente e dos fluxos de caixa dos exercícios subsequentes e também no total do patrimônio.			
Originalmente divulgado em		Reapres.	
31/12/2011	Ajuste	01/01/2012	
Contas a receber	70.806	(4.977)	65.829
Patrimônio líquido	105.219	(4.977)	100.242
Originalmente divulgado em		Reapres.	
31/12/2012	Ajuste	01/01/2013	
Contas a receber	79.644	(4.977)	73.667

José Della Volpe - Presidente | Rafael Della Volpe Filho - Diretor Executivo Gerencial | Gilberto Della Volpe - Diretor Executivo Administrativo | Carlos de Faria - Controller - CRC 1SP220.813/O